

Anatomia de um artigo científico

Bianca O Cata-Preta¹, Vitor Pereira¹

¹ Universidade Federal do Paraná

Resumo

Neste e-Book você encontrará informações sobre os elementos textuais e gráficos de um artigo científico.

Introdução

Um artigo científico é uma publicação cujo objetivo é a divulgação de uma pesquisa acadêmica. Esse tipo de texto segue uma estrutura específica, com seções bem definidas como a introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Além disso, um artigo científico deve sempre citar as fontes utilizadas, seguindo um padrão de referências bibliográficas.



Neste e-Book você vai
aprender noções sobre:

- ✓ O que é e para que serve um artigo científico.
- ✓ Função e importância de cada componente textual de um artigo.

Um artigo científico é uma forma de **COMUNICAÇÃO** escrita.

Ele comunica às pessoas os resultados de uma pesquisa.

Os resultados de artigos científicos são usados para difundir o conhecimento acadêmico, para formulação de Políticas Públicas, para escolha dos melhores tratamentos, etc...

Para entender os **elementos** de um artigo, vamos usar como exemplo um artigo publicado na Revista de Saúde Pública.

RSP

Revista de
Saúde Pública

<http://www.rsp.fsp.usp.br/>

Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019

Luciana de Melo Gomides^{1*} , Mery Natali Silva Abreu² , Ada Ávila Assunção^{3,4} 

¹ Universidade Federal de Itajubá. Instituto de Ciências Puras e Aplicadas. Coordenação de Engenharia de Saúde e Segurança. Itabira, MG, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Belo Horizonte, MG, Brasil

³ Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Aplicada. Belo Horizonte, MG, Brasil

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina Preventiva e Social. Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a distribuição e associação de fatores sociodemográficos e ocupacionais a acidentes de trabalho (AT) autorrelatados em uma amostra representativa da população brasileira, com ênfase na classe ocupacional, e examinar as diferenças de gênero nessa distribuição.

MÉTODOS: Estudo transversal de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, analisou as respostas de uma amostra de adultos com 18 anos ou mais de idade. Fatores associados a AT foram investigados por regressão logística binária e análise hierarquizada por meio de blocos (variáveis sociodemográficas e ocupacionais). O modelo final foi ajustado pelas variáveis de todos os blocos, adotando-se o nível de significância de 5%. Obtiveram-se os valores das razões de chance (RC) e respectivos intervalos de confiança.

RESULTADOS: Entre os participantes, 2,69% relataram ter sofrido AT, sendo mais alta a prevalência em homens (3,37%; IC95% 2,97–3,82%), se comparados às mulheres (1,86%; IC95% 1,55–2,23%). A análise identificou que faixa etária, trabalho noturno, jornada de trabalho e exposição a riscos laborais foram associados a AT, com destaque para as diferenças de gênero. A classe de trabalhadores manuais, tanto qualificados (RC_{mulheres} = 2,87; IC95% 1,33–6,21 e RC_{homens} = 2,46; IC95% 1,37–4,40) quanto não qualificados (RC_{mulheres} = 2,55; IC95% 1,44–4,50 e RC_{homens} = 3,70; IC95% 1,95–7,03), apresentaram maior chance de AT em comparação à classe de gerentes/profissionais.

CONCLUSÃO: Fatores ocupacionais contribuíram significativamente para o aumento na probabilidade de AT para homens e mulheres, com maior magnitude entre aqueles posicionados nos estratos inferiores da estrutura ocupacional. Os resultados obtidos são pistas para a elaboração de ações de prevenção de AT.

DESCRIPTORES: Acidentes de Trabalho. Gênero. Fatores Sociodemográficos. Fatores de Risco. Inquéritos Epidemiológicos.

Correspondência:

Luciana de Melo Gomides
Rua Imã Ivone Drumond, 200
35903-087 Itabira, MG, Brasil
E-mail: luciana.gomides@unifei.edu.br

Recebido: 19 jan 2023

Aprovado: 4 set 2023

Como citar: Gomides LM, Abreu MNS, Assunção AA. Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019. Rev Saude Publica. 2023;57:13. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005342>

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso restrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



Esta é a primeira página do artigo:

A DATA de publicação aparece no canto.

O nome da REVISTA aparece no topo da página.

O TÍTULO do artigo vem logo em seguida.

Os AUTORES em uma ordem específica (veja detalhes nas próximas páginas).

O RESUMO aparece logo na primeira página.

Descritores ou PALAVRAS-CHAVE.



CORRESPONDÊNCIA e outras informações sobre a publicação.

O **TÍTULO** é a primeira coisa que o leitor vê em um artigo:



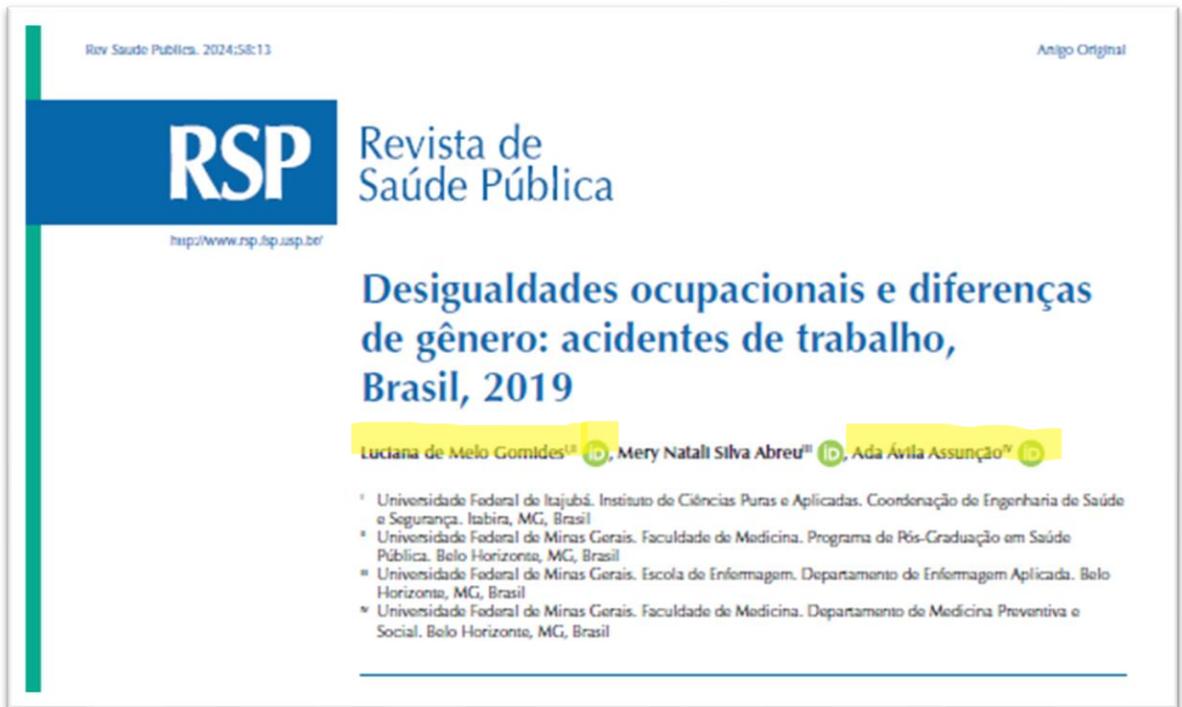
Por isso, ele deve ajudá-lo a entender do que se trata o artigo. É importante que o título seja informativo e chamativo

DICA

Geralmente, o título tem um limite de até 15 palavras.

Algumas revistas exigem que ele contenha o tipo de estudo epidemiológico e o local onde o estudo foi realizado.

Os AUTORES são os responsáveis pela condução do estudo, o que inclui coleta de dados, análise dos dados, redação e revisão do artigo.



A **ordem** de autoria não é aleatória, tampouco obedece uma ordem alfabética.



Primeiro e último autores são as pessoas que mais colocaram energia no estudo e na escrita do artigo.

DICA

Normalmente, o último autor é a pessoa mais sênior do grupo e o primeiro autor o que mais contribuiu para o desenvolvimento do artigo.

O Internacional Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) recomenda que a **autoria seja baseada em 4 critérios:**

- Contribuições substanciais para a concepção ou design do trabalho; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho;
- Elaborar o trabalho ou revisá-lo criticamente quanto ao conteúdo intelectual importante;
- Aprovação final da versão a ser publicada;
- Concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo que questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam adequadamente investigadas e resolvidas;



Você pode consultar o sítio do [International Committee of Medical Journal Editors \(ICMJE\)](#) para saber mais sobre os critérios que definem a autoria de um artigo, incluindo o papel da inteligência artificial.



O RESUMO, como o próprio nome diz é uma síntese do que o leitor vai encontrar no artigo.

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a distribuição e associação de fatores sociodemográficos e ocupacionais a acidentes de trabalho (AT) autorrelatados em uma amostra representativa da população brasileira, com ênfase na classe ocupacional, e examinar as diferenças de gênero nessa distribuição.

MÉTODOS: Estudo transversal de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, analisou as respostas de uma amostra de adultos com 18 anos ou mais de idade. Fatores associados a AT foram investigados por regressão logística binária e análise hierarquizada por meio de blocos (variáveis sociodemográficas e ocupacionais). O modelo final foi ajustado pelas variáveis de todos os blocos, adotando-se o nível de significância de 5%. Obtiveram-se os valores das razões de chance (RC) e respectivos intervalos de confiança.

RESULTADOS: Entre os participantes, 2,69% relataram ter sofrido AT, sendo mais alta a prevalência em homens (3,37%; IC95% 2,97–3,32%), se comparados às mulheres (1,36%; IC95% 1,55–2,23%). A análise identificou que faixa etária, trabalho noturno, jornada de trabalho e exposição a riscos laborais foram associados a AT, com destaque para as diferenças de gênero. A classe de trabalhadores manuais, tanto qualificados ($RC_{mulheres} = 2,37$; IC95% 1,33–6,21 e $RC_{homens} = 2,46$; IC95% 1,37–4,40) quanto não qualificados ($RC_{mulheres} = 2,55$; IC95% 1,44–4,50 e $RC_{homens} = 3,70$; IC95% 1,95–7,03), apresentaram maior chance de AT em comparação à classe de gerentes/profissionais.

CONCLUSÃO: Fatores ocupacionais contribuíram significativamente para o aumento na probabilidade de AT para homens e mulheres, com maior magnitude entre aqueles posicionados nos estratos inferiores da estrutura ocupacional. Os resultados obtidos são pistas para a elaboração de ações de prevenção de AT.

Normalmente, ele é dividido nos tópicos **introdução/objetivo; métodos; resultados e conclusão.**

Os descritores ou PALAVRAS-CHAVE são um elemento fundamental.

DESCRITORES: Acidentes de Trabalho. Gênero. Fatores Sociodemográficos. Fatores de Risco. Inquéritos Epidemiológicos.

Isso porque são palavras ou termos padronizados para **identificar temas** de artigos científicos.



Na área da saúde, é muito comum a utilização dos DeCS, ou descritores em Ciências da Saúde. ([Clique aqui](#))

DICA

Escolher boas palavras-chave pode aumentar o alcance de um artigo científico.

Por fim, encontramos a informação do **autor correspondente** e outras informações sobre a publicação.

A correspondência é o endereço eletrônico e físico do autor responsável pelo artigo. Geralmente, a correspondência vai para o primeiro ou último autor do artigo.

Correspondência:

Luciana de Melo Gomides
Rua Irmã Ivone Drumond, 200
35903-087 Itabira, MG, Brasil
E-mail: luciana.gomides@unifei.edu.br

Recebido: 19 jan 2023

Aprovado: 4 set 2023

Como citar: Gomides LM, Abreu MNS, Assunção AA. Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019. Rev Saude Publica. 2023;57:13. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005342>

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



Nesta parte, você também encontra como deve citar o artigo, caso use-o em algum trabalho.

E que tipo de licença está atribuída ao artigo. Neste caso, o acesso é aberto.

Depois da primeira página, segue-se o **corpo do artigo**, composto por 5 seções:



INTRODUÇÃO



MÉTODOS



RESULTADOS



DISCUSSÃO



CONCLUSÃO

[Clique aqui](#) para abrir o artigo exemplo. Assim, você poderá entender melhor as próximas páginas deste e-Book.

RSP

Revista de
Saúde Pública

<http://www.rsp.fsp.usp.br/>

Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019

Luciana de Melo Gomides^{1*} , Mery Natali Silva Abreu² , Ada Ávila Assunção^{3,4} 

¹ Universidade Federal de Itajubá. Instituto de Ciências Puras e Aplicadas. Coordenação de Engenharia de Saúde e Segurança. Itajubá, MG, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Belo Horizonte, MG, Brasil

³ Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Aplicada. Belo Horizonte, MG, Brasil

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina Preventiva e Social. Belo Horizonte, MG, Brasil

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a distribuição e associação de fatores sociodemográficos e ocupacionais a acidentes de trabalho (AT) autorrelatados em uma amostra representativa da população brasileira, com ênfase na classe ocupacional, e examinar as diferenças de gênero nessa distribuição.

MÉTODOS: Estudo transversal de base populacional, com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, analisou as respostas de uma amostra de adultos com 18 anos ou mais de idade. Fatores associados a AT foram investigados por regressão logística binária e análise hierarquizada por meio de blocos (variáveis sociodemográficas e ocupacionais). O modelo final foi ajustado pelas variáveis de todos os blocos, adotando-se o nível de significância de 5%. Obtiveram-se os valores das razões de chance (RC) e respectivos intervalos de confiança.

RESULTADOS: Entre os participantes, 2,69% relataram ter sofrido AT, sendo mais alta a prevalência em homens (3,37%; IC95% 2,97–3,82%), se comparados às mulheres (1,86%; IC95% 1,55–2,23%). A análise identificou que faixa etária, trabalho noturno, jornada de trabalho e exposição a riscos laborais foram associados a AT, com destaque para as diferenças de gênero. A classe de trabalhadores manuais, tanto qualificados (RC_{mulheres} = 2,87; IC95% 1,33–6,21 e RC_{homens} = 2,46; IC95% 1,37–4,40) quanto não qualificados (RC_{mulheres} = 2,55; IC95% 1,44–4,50 e RC_{homens} = 3,70; IC95% 1,95–7,03), apresentaram maior chance de AT em comparação à classe de gerentes/profissionais.

CONCLUSÃO: Fatores ocupacionais contribuíram significativamente para o aumento na probabilidade de AT para homens e mulheres, com maior magnitude entre aqueles posicionados nos estratos inferiores da estrutura ocupacional. Os resultados obtidos são pistas para a elaboração de ações de prevenção de AT.

DESCRIPTORIOS: Acidentes de Trabalho. Gênero. Fatores Sociodemográficos. Fatores de Risco. Inquéritos Epidemiológicos.

Correspondência:

Luciana de Melo Gomides
Rua Imã Ivone Drumond, 200
35903-087 Itajubá, MG, Brasil
E-mail: luciana.gomides@unifei.edu.br

Recebido: 19 jan 2023

Aprovado: 4 set 2023

Como citar: Gomides LM, Abreu MNS, Assunção AA. Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019. Rev Saude Publica. 2023;57:13. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005342>

Copyright: Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso restrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



A INTRODUÇÃO de um artigo contém informações do que é sabido sobre o tema. A isso chamamos de *estado da arte*.



É na introdução que os autores dão o **contexto** sobre o tema e apontam as **lacunas** que existem e que o artigo pretende suprir.

É comum que o último parágrafo da introdução contenha a **justificativa** e os **objetivos** do estudo.

O tamanho da introdução pode variar bastante de um artigo para o outro. As revistas podem ter regras específicas sobre o número de palavras ou caracteres que a introdução deve ter.



É importante que a introdução seja objetiva e que se atenha ao tema do artigo.

DICA

Um artigo com aproximadamente 3500 palavras no total, em geral, terá algo em torno de 400 palavras, divididas em 4 a 5 parágrafos, na introdução.

A seção de MÉTODOS do artigo tem como objetivo demonstrar **como o estudo foi conduzido**.

Ele é bastante detalhado de maneira que outros pesquisadores consigam reproduzir o estudo, caso assim o desejem.



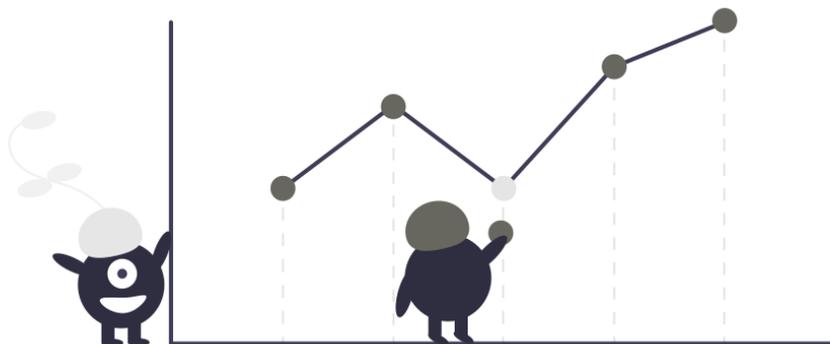
É nesta parte do artigo que os autores descrevem:

- O **tipo de estudo** que foi realizado (transversal, longitudinal, etc.).
- A **fonte dos dados** e a **população** que foi pesquisada (adultos, idosos, moradores da zona rural, ...).
- Quais **variáveis** foram utilizadas e como elas foram medidas.
- As **análises** realizadas e qual software de análise foi utilizado.
- E, no caso de estudo com seres humanos, descreve-se aprovação pelo **Comitê de Ética**.



Dependendo do estudo, a seção de MÉTODOS ocupa a maior parte do artigo, pois há muito o que se descrever.

Em geral, esta seção tem de 500 a 800 palavras.



A seção de RESULTADOS é onde se descrevem os **achados do estudo**.

Os resultados normalmente são reportados em texto com o suporte de tabelas, quadros e gráficos.

A descrição deve ajudar o leitor a entender o que foi encontrado. Mostram-se padrões, comparação entre grupos, tendências, etc...

DICA

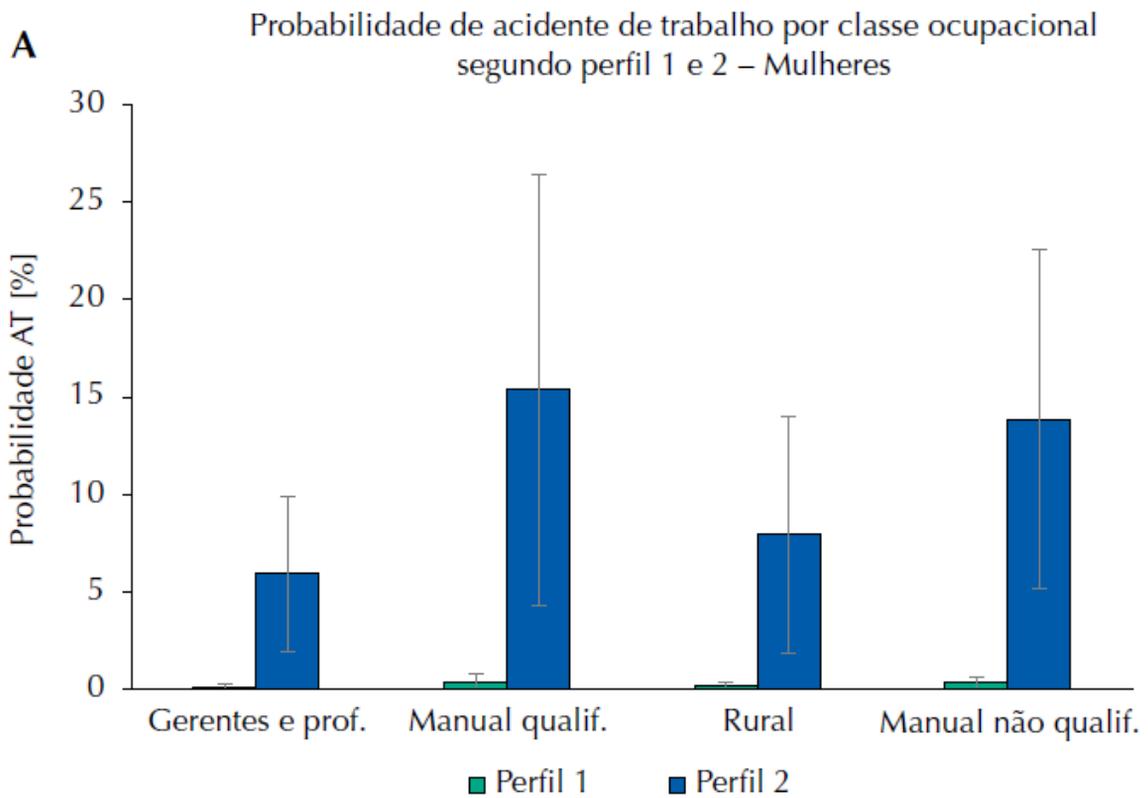
A descrição de resultados deve ser isenta de julgamentos e comparações com a literatura. Discutir e comparar os resultados fica para a Discussão.

Tabelas são a forma de apresentação de resultados mais utilizadas. São úteis pois é possível colocar resultados precisos.

Tabela 1. Proporções de homens e mulheres e prevalências de acidentes de trabalho estratificadas por sexo, de acordo com as características sociodemográficas e ocupacionais. Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2019.

| Variáveis | Homens (n _{exp} = 50.541.462) | | | Mulheres (n _{exp} = 41.991.625) | | | valor de p ^a |
|------------------------|---|-------|-----------------------|---|-------|-----------------------|-------------------------|
| | n _{exp} /1000 | % | Prevalência acidentes | n _{exp} /1000 | % | Prevalência acidentes | |
| | | | (IC95%) | | | (IC95%) | |
| Acidente de trabalho | | | | | | | < 0,001 |
| Não | 48.837,17 | 96,63 | - | 41.211,19 | 98,14 | | |
| Sim | 1.704,30 | 3,37 | 3,37 (2,97–3,82) | 780,43 | 1,86 | 1,86 (1,55–2,23) | |
| Classe ocupacional | | | | | | | < 0,001 |
| Gerentes/profissionais | 5.682,31 | 11,24 | 1,01 (0,60–1,71) | 7.329,41 | 17,45 | 0,97 (0,62–1,51) | |
| Técnicos | 4.194,52 | 8,3 | 1,52 (1,01–2,29) | 3.340,87 | 7,96 | 2,18 (1,38–3,43) | |
| Não manual de rotina | 11.527,50 | 22,81 | 2,05 (1,46–2,85) | 17.316,08 | 41,24 | 1,62 (1,16–2,26) | |
| Manual qualificado | 16.757,40 | 33,16 | 3,9 (3,27–4,64) | 3.639,55 | 8,67 | 3,00 (1,60–5,55) | |
| Rural | 6.675,94 | 13,21 | 5,44 (3,86–7,62) | 1.643,65 | 3,91 | 1,66 (0,97–2,84) | |
| Manual não qualificado | 5.703,79 | 11,29 | 5,80 (4,24–7,88) | 8.722,08 | 20,77 | 2,51 (1,83–3,45) | |

Mas os **gráficos** podem ajudar muito no entendimento dos resultados!



Fique atento às normas de cada revista científica. É possível que haja limitação do número de tabelas, quadros e gráficos permitidos.

O tamanho da seção de RESULTADOS também varia bastante de artigo para artigo. Normalmente, usa-se de 600 a 1000 palavras.

Na DISCUSSÃO você encontra:

1 O que os resultados agregam à literatura científica (1 a 2 parágrafos).

2 Interpretação dos resultados à luz de outras evidências científicas (4 a 8 parágrafos).

3 Pontos fracos e fortes do estudo (1 a 2 parágrafos).

4 Se for o caso, outras lacunas que podem ser exploradas em estudos posteriores (1 parágrafo).

Com isso, esta seção pode ter de 600 a 1000 palavras.

A CONCLUSÃO é a seção final de conteúdo do artigo.



É onde os autores descrevem as implicações dos achados para a saúde da população.

Normalmente 1 a 2 parágrafos são suficientes para isso (100 a 200 palavras).

Outros elementos que você vai encontrar em um artigo científico são:

- Lista de referências.
- Declaração de contribuição dos autores.
- Agradecimentos.
- Fonte de financiamento.
- Declaração de conflito de interesse.

Que tal colocar

em prática o

que você

aprendeu neste

e-b-Book?



[Clique aqui](#) para ser direcionado a outro artigo onde você poderá identificar todos os elementos descritos neste e-Book.



Referências

Gomides LM, Abreu MNS, Assunção AA. Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019. Ver. Saúde Pública. 2023;57:13. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005342>.

International Committee of Medical Journal Editors. Defining the role of authors and contributors. Acesso em 06/01/2025. Disponível em: <https://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>.

Carey MA, Steiner KL, Petri WA Jr. Ten simple rules for reading a scientific paper. PLoS Comput Biol. 2020 Jul 30;16(7):e1008032. doi: 10.1371/journal.pcbi.1008032. PMID: 32730251; PMCID: PMC7392212.

As figuras presentes neste material foram retiradas de unsplash.com e são de acesso aberto.